

## Avaliação na Educação Física Escolar: uma Revisão Integrativa sobre os Instrumentos Avaliativos

### Evaluation in School Physical Education: an Integrative Review of Evaluation Instruments

Sirlene de Paula<sup>a</sup>; Francielli Ferreira da Rocha Romero<sup>b</sup>; Leonardo Cordeiro de Queiroz<sup>c</sup>; Maria Carolina Miesse<sup>c</sup>; Fernando Lazaretti Onorato Silva<sup>c</sup>; Luciana Ferreira<sup>a</sup>; Vânia de Fátima Matias de Souza<sup>\*ac</sup>

<sup>a</sup>Universidade Estadual de Maringá, curso de Educação Física. PR. Brasil.

<sup>b</sup>Universidade Estadual de Maringá, Pós-Graduação em Educação Física. PR. Brasil.

<sup>c</sup>Universidade Estadual de Maringá, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação. PR. Brasil.

\*E-mail: [vfmsouza@uem.br](mailto:vfmsouza@uem.br)

---

#### Resumo

A avaliação no contexto escolar vincula-se diretamente aos processos de ensino e aprendizagem, tendo como sustentação a necessidade de verificar a aprendizagem, participação, potencialidades e dificuldades dos estudantes. Rompendo com a perspectiva de um instrumento classificador, a avaliação coaduna para o planejar, reestruturar e organizar a dialogicidade entre os saberes e conhecimentos tratados no ambiente. Para tanto, objetivou-se apresentar as discussões acerca dos instrumentos avaliativos utilizados no processo de ensino e aprendizagem nas aulas de Educação Física escolar. A partir das características da pesquisa qualitativa, com uso de revisão integrativa, utilizou-se como fontes de busca as plataformas Scielo, Doaj, Portal de Periódicos Capes e Google Acadêmico, tendo como descritores: Avaliação, Educação Física escolar e Escola. Foram encontrados 104 textos na busca inicial, selecionando-se 11 que atenderam os critérios estabelecidos. Observou-se que, as publicações sobre a temática apresentam escassez, evidenciando as produções acadêmicas disseminadas nos anos de 2014, 2019 e 2020. Dos extratos dos periódicos que tratam da problemática, observou-se a predominância de periódicos nos extratos B2, sendo 54% dos estudos referentes ao ensino fundamental I. Os achados suscitam para o fato de que os instrumentos avaliativos tradicionais, como provas e testes classificatórios delineiam os estudos, no entanto, aponta para uma perspectiva de professores buscando romper com os estereótipos e métodos avaliativos, buscando efetivar a avaliação como um processo com sentido e significado dos saberes escolares, considerados em suas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal.

**Palavras-chave:** Processos de Ensino e Aprendizagem. Práticas Corporais. Ensino Escolar.

#### Abstract

*Evaluation in the school context is linked to the teaching and learning processes, sustaining the need to verify students' learning, participation, potentialities, and difficulties. Breaking with the perspective of a classifying instrument, the evaluation combines to plan, restructure, and organize the dialogue between the knowledge and knowledge treated in the environment. To this end, we aimed to present the discussions about the evaluative instruments used in the teaching and learning process in scholar physical education classes. Based on the characteristics of the qualitative research, with the use of integrative review, the Scielo, Doaj, Capes Journal Portal and Google Scholar platforms were used as search sources, with the following descriptors: Evaluation, Scholar Physical Education and School. A total of 104 texts was founded in the initial search, selecting 11 that met the established criteria. It was observed that, the publications on the subject present scarcity, evidencing the academic productions disseminated in the years 2014, 2019 and 2020. From the extracts of the journals that deal with the problem, we observed the predominance of journals in extracts B2, being 54% of the studies related to elementary school I. The findings raise for the fact that the traditional evaluative instruments, as classificatory tests and tests delineate the studies, however, points to a perspective of teachers seeking to break with the stereotypes and evaluative methods, seeking to affect the evaluation as a process with meaning and meaning of school knowledge, considered in its conceptual, procedural and attitudinal dimensions.*

**Keywords:** Teaching and Learning Processes. Body Practices. School Teaching.

---

#### 1 Introdução

A Educação Física no ambiente escolar compreende a educação e conscientização do corpo como um todo (FREIRE, 1997), tendo como objetivo no campo escolar oportunizar uma variabilidade de experiências para os estudantes na educação básica, possibilitando o alcance à diversidade cultural, abrangendo saberes e práticas corporais; fatores estéticos e; experiências emotivas e lúdicas (BRASIL, 2018).

Traçando caminhos didático-pedagógicos sustentados nas premissas da formação humana, a Educação Física inserida em um ambiente formal de ensino, apresenta associada

às suas ações a necessidade de se verificar a apropriação, assimilação e incorporação dos conteúdos trabalhados tendo como sustentáculos as relações estabelecidas por meio do aprendizado, da participação, das potencialidades e dificuldades dos estudantes relacionadas às atividades propostas. Como consequência o avaliar torna-se uma ferramenta indispensável à efetivação didático-pedagógica dos saberes trazidos a cena.

A avaliação neste contexto, rompe com a linearidade conjuntural estabelecida durante muito tempo na sociedade contemporânea, como uma ferramenta punitiva, ou

empregada com a conotação positivista cuja centralidade da ação passa a conter-se na classificação e rotular os estudantes. Outrossim, sabe-se que a avaliação rompe com os estereótipos estabelecidos como uma ferramenta centrada na mensuração de dados, passando a ser repensada e refletida como uma ação dialógica do planejamento escolar, cuja efetividade promove avanços na organização escolar, no tempo pedagógico, colaborando para a reflexão e valorização da bagagem de conhecimento que tanto os estudantes, quanto a escola carregam consigo, objetivando alcançar novas metas, estas, relacionadas ao crescimento gradual e contínuo dos saberes e práticas corporais dos estudantes (DARIDO; RANGEL, 2005).

Em relação ao processo avaliativo, como uma ação comunicativa entre os saberes prévios, de mundo, conceituais, atitudinais e procedimentais ainda observa-se uma inconsistência pedagógica no campo da Educação Física escolar, uma vez que segundo Barbosa (1997), existem professores que priorizam a execução da técnica em relação ao desenvolvimento motor dos estudantes, outros avaliam por meio da participação da turma nas atividades propostas, alguns correlacionam a avaliação a fatores sociais e afetivos, ao mesmo tempo que outros professores limitam-se ainda a verificar o desempenho dos estudantes, por meio de provas teóricas e práticas sobre os conteúdos.

As observâncias acerca do processo avaliativo no ensino escolar, traz a cena as concepções conceituais sobre o entendimento do avaliar contidos nos projetos curriculares. Entretanto, em geral rompe-se com essas ações prescritas nos documentos escolares tendo como desenho estabelecido que cada professor apropria-se por vezes do método no qual mais se identifica ou que acredita ser o melhor para obter o máximo de informações sobre cada estudante, subjugando a existência de dimensões e tipos avaliativos que o subsidiam nesse ato, como a dimensão conceitual, procedimental e atitudinal e, a avaliação diagnóstica, formativa e somativa.

As dimensões avaliativas se dão como forma de auxiliar o professor no processo avaliativo, devendo se basear em questões como “o que se deve saber?”, “o que se deve saber fazer?” e “como se deve ser?” (ZABALA, 1998). Na dimensão conceitual avalia-se o saber que o estudante tem sobre determinado conteúdo ou prática corporal. Já na dimensão procedimental, prioriza-se o saber-fazer ou a evolução do estudante na realização de tal habilidade. Por fim, a dimensão atitudinal, além do conhecimento e da habilidade, avalia-se também, os valores e a conduta aprendidas e externalizadas pelo estudante.

Diante das reflexões sobre avaliação e seus métodos avaliativos na Educação Física, o professor precisa ter ainda conhecimento do amparo legal acerca da avaliação do ensino-aprendizagem na educação básica. Segundo a Lei n. 9394 (BRASIL, 1996, art. 24), que define as Diretrizes e Bases da Educação, o acompanhamento da capacidade do estudante se

dá pela “avaliação contínua e cumulativa do desempenho do estudante, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais”, no qual, o intuito das ações avaliativas centram-se no possibilitar o alcance das interlocuções e conhecimentos escolares dos estudantes, como um processo que rompe com os muros da escola, suscitando a valoração e aplicabilidade desses nos seu cotidiano.

O Referencial Curricular do Paraná (PARANÁ, 2018), salienta que a avaliação na etapa da educação infantil, deve ser efetuada por intermédio de supervisão e apontamentos da evolução da criança, focada na formação como um todo. No ensino fundamental e médio, indica-se que deve ser de natureza formativa, prevalecendo os fatores quantitativo e classificatório. Logo, a instituição escolar exerce um sistema de auxílio no desenvolvimento individual e constante dos estudantes.

A partir deste cenário, a avaliação na Educação Física se dá por meio de tipos e dimensões avaliativas, utilizados pelos professores como formas de avaliar o progresso dos estudantes, subsidiadas nas leis e documentos da política educacional, sendo parte do processo de ensino e aprendizagem da educação básica. A análise e reflexão sobre essa temática é essencial e se faz necessária, visto que essa ação faz parte da realidade escolar e está diretamente ligada aos impasses vividos pelos docentes.

Neste sentido, questiona-se quais são os métodos e instrumentos avaliativos utilizados pelos professores de Educação Física no Brasil? Há uma reprodução dos instrumentos avaliativos tradicionais ou existem avanços na direção de uma busca por métodos inovadores? Como os dados acerca da avaliação escolar no campo da educação física localiza-se no campo de conhecimento científico?

Partimos dessas inquietações, a partir da compreensão de que fatores como o saber-teórico, o saber-prático, a participação, o respeito aos materiais e aos colegas, adjunto da subjetividade do professor são essenciais no processo avaliativo (BRASIL, 1998), e que contrapõem-se a realidade posta, sendo por vezes uma celeuma cujos dilemas e encaminhamentos que perpassam o processo avaliativo limitam-se a valorização do sujeito de forma fragmentada ora sendo motora, ora cognitiva ou afetiva dos estudantes. Dessa forma, estabeleceu-se como objetivo desse estudo realizar uma revisão integrativa sobre os instrumentos avaliativos na Educação Física escolar, com o intuito de apresentar as discussões centrais no campo do conhecimento acerca da temática trazida a discussão

## **2 Material e Métodos**

### **2.1 Critério de elegibilidade**

Os critérios de inclusão de estudos na revisão integrativa, compôs-se a partir dos seguintes termos: a) educação física; b) avaliação e; c) escola. Adotando como critérios de exclusão:

a) artigos publicados em línguas que não em inglês, português ou espanhol; b) Revisões da literatura, artigos de opinião ou cartas de editores; c) Pesquisas não publicadas em periódicos com revisão por pares e; d) Estudos transversais.

## 2.2 Bases de Informação

As buscas foram conduzidas pelas bases eletrônicas, “SciELO”, “Doaj”, “Portal de periódicos Capes” e “Google Acadêmico”. Considerou-se como recorte temporal os anos de 2000 a dezembro de 2020, em razão de que nessa década, houve uma significativa abordagem relacionada a avaliação educacional na educação básica, por meio das secretárias de educação estaduais, com a implantação do Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB (GATTI, 2002).

## 2.3 Buscas

Realizou-se a busca inicial na base de dados a partir de 3 blocos de descritores, sendo: avaliação AND educação física escolar AND escola e, seus respectivos sinônimos associados: avaliação na educação física OR avaliar; educação física OR educação física na escola e; ambiente escolar OR contexto escolar. Foram utilizados os operadores booleanos AND, OR e AND NOT para as combinações dos blocos de busca nas diferentes bases de dados consultadas. Esse cenário de pesquisa foi adotado pela compreensão de que o objetivo de estudos com essas características possibilita verificar por meio de uma revisão integrativa, os instrumentos de avaliação na educação física escolar.

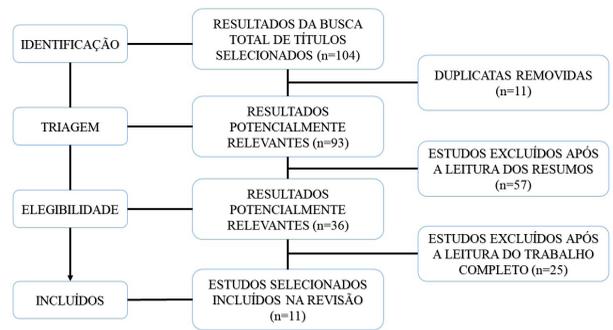
## 2.4 Seleção e extração de dados

Os títulos e resumos dos artigos obtidos nas buscas às bases de dados foram avaliados aos pares, por dois pesquisadores independentes e um terceiro para analisar os resultados discordantes, visando se estabelecer um consenso na escolha dos títulos. Alguns resumos, mesmo não apresentando informações suficientes, segundo os critérios de elegibilidade, foram mantidos para análise do texto completo. Os revisores, independentemente, avaliaram os textos completos e determinaram a elegibilidade de cada estudo.

Para fins de caracterização dos estudos, foram registrados os dados gerais dos estudos elegíveis, dentre estes: Local de realização da pesquisa, população alvo, metodologia empregada, instrumentos de coleta de dados, referencial teórico para identidade, métodos de análise de dados.

Ao final das buscas e seleções atenderam aos critérios de inclusão 11 estudos. Se obteve este resultado a partir da remoção de 11 duplicatas, da exclusão de 57 artigos após a leitura de seus resumos e de 25 trabalhos, mediante a leitura completa dos mesmos (Figura 1).

**Figura 1** - Fluxograma dos estudos selecionados para a revisão



Fonte: Dados da pesquisa.

## 3 Resultados e Discussão

Das 11 produções científicas selecionadas nessa pesquisa, 7 foram publicadas em periódicos de Educação Física. As publicações selecionadas foram classificadas a partir da proposição estabelecida pelo sistema Qualis (2017-2018) do Portal CAPES<sup>1</sup>, as quais, estão apresentadas de acordo com a frequência de publicação no Quadro 1.

**Quadro 1** - Distribuição dos artigos por classificação do *Qualis* periódicos 2017-2018

Qualis	F	(%)
A1	2	18,19
A2	0	0
A3	0	0
A4	1	9,09
B1	0	0
B2	4	36,36
B3	2	18,19
B4	0	0
Sem classificação no Qualis	2	18,19

Fonte: Dados da pesquisa.

Evidenciou-se que os artigos selecionados (36,36%) se encontram disseminados por periódicos classificados como extrato B2. Dos 11 artigos, 10 são de periódicos nacionais (Revista Movimento, Motricidade, Revista de Instrumentos, Modelos e Política em Avaliação educacional, DigitUma, Revista de política e Gestão educacional, Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Revista de Educação Física, Educação em revista e, Proposições), sendo apenas duas produções classificadas como extrato A1. Silva et al (2015) alertam acerca da dificuldade de publicar pesquisas de determinadas temáticas/características em periódicos brasileiros mais bem avaliados pela Capes.

No Quadro 2, apresenta-se a distribuição dos artigos por ano de publicação.

1 <https://qualis.capes.gov.br>

**Quadro 2-** Distribuição dos artigos por ano de publicação

Ano	F	(%)
2007	1	9,09
2013	1	9,09
2014	2	18,19
2015	1	9,09
2018	1	9,09
2019	2	18,19
2020	3	27,27

Fonte: dados da pesquisa.

Conforme Quadro 2, verificou-se uma porcentagem significativa de publicações no ano de 2020. Esses quantitativos apontam para o fato de que a pauta “avaliação na educação física escolar” vem ganhando espaço no contexto educacional, levando em consideração que em 2007 a porcentagem de publicações sobre a temática era de 9,09% e, que em 2014 subiu para 18,19% e, no ano de 2020 para 27,27%.

O panorama exposto não é específico apenas em relação a essa temática, o mesmo se deve também em função da acentuada produção acadêmica. Kuhlman Jr. (2015) critica esse aumento acentuado na produção acadêmica, pois de acordo com o autor a pressão por publicar em quantidade pode gerar conhecimentos ingênuos, oportunistas e desvirtuados dos reais objetivos da pesquisa científica.

No Quadro 3, são apresentados os valores correspondentes ao resultado da distribuição dos artigos por nível de ensino.

**Quadro 3 -** Distribuição dos artigos por nível de ensino

Nível	F	(%)
Ens. Fundamental I	6	54,54
Ens. Fundamental II	1	9,09
Ens. Médio	2	18,19
Múltiplas etapas	2	8,19

Fonte: dados da pesquisa.

Dos artigos selecionados 54,54% são referentes ao ensino fundamental I (54,54%), enquanto 9,09% tratam do ensino fundamental II, 18,19% do ensino médio e 18,19% sobre as múltiplas etapas (artigos que tratavam de mais de um nível de ensino). Esse resultado, pode estar relacionado ao fato que os estudantes que compõem o nível de ensino fundamental I, são em sua maioria, crianças de 6 a 11 anos, as quais, segundo Haydt (2002), se comportam com naturalidade, sem se preocupar com algo que modifique suas atitudes. Diante desse comportamento característico de crianças dessas idades, os docentes, conseguem obter bases essenciais referentes ao desenvolvimento das capacidades e dos saberes dos seus estudantes com uma maior facilidade.

Os dados denotam para o fato de que a disciplina de Educação Física Escolar em qualquer nível da educação básica tem a tarefa de fazer com que o estudante apresente a capacidade de compreender e realizar atividades teóricas e práticas. Para a percepção da internalização desses conhecimentos, é imprescindível o pensar as práticas avaliativas, em todas as

etapas da educação básica, de modo, que se busque caminhos para que o mesmo aprenda o essencial, para dar-se sequência ao aprendizado (VILLAS BOAS, 2004).

O Quadro 4, apresenta os índices relacionados a distribuição dos artigos por tipo de avaliação.

**Quadro 4 -** Distribuição dos artigos por tipo de avaliação

Categorias	f	(%)
Diagnóstica	2	18,19
Somativa	3	27,27
Formativa	6	54,54

Fonte: Dados da pesquisa.

As análises dos artigos indicaram a distribuição dos tipos de avaliações por categorias. Essa classificação se originou da identificação dos métodos avaliativos que mais apareceram dentre os 11 estudos, no qual percebe-se a predominância de avaliações classificadas como de formativa (54,54%), a qual, de acordo com Piletti (1999) tem por objetivo indicar ao professor e ao estudante os avanços no processo de aprendizado e desvelar as possíveis fragilidades no processo de ensino; estabelecendo-se como uma forma contínua de avaliar, elucidando a valorização do processo avaliativo como uma ação de integralização do momento de ensino e aprendizagem (PEDROCHI JUNIOR; BURISASCO, 2019).

Observou-se que as avaliações teórico-práticas ou somativa apresenta-se como o segundo tipo de avaliação evidenciado pelos professores em suas aulas, tendo como objetivo avaliar de maneira geral os resultados alcançados ao longo e final de um período (BLOOM, 1956), configurando-se como uma avaliação da aprendizagem centrada na mensuração técnica do desempenho do estudante, subjugada a partir de uma quantificação restrita a valores numéricos desconsiderando habilidades e competências associadas ao conhecimento tratado a partir das possíveis interlocuções e aplicabilidade desses saberes no cotidiano do estudante.

Luckesi (2002) afirma que a avaliação escolar definida como classificatória, restringe-se a empregabilidade de um instrumento inflexível e limitador das capacidades e habilidades trazidas no contexto do cotidiano da Educação Física Escolar. Romper com os estenótipos dos processos avaliativos enquanto sujeições classificatórias dos estudantes, requer considerar o ato de avaliar uma ação diagnóstica e de continuidade do processo educativo, uma vez que por meio de seus indicativos revelados possibilita aos envolvidos o reconhecimento e a escolha dos caminhos mais adequados e satisfatórios para o que se objetiva, de forma que seja um ato construtivo, inclusivo e dialógico (SILVA; FREIRE, 2020).

Em relação a categoria de avaliação diagnóstica, evidenciou-se sua conceituação de forma irregular e irrisória, sendo utilizada nos artigos selecionados (18,19%), caracterizada como sendo a mais tradicional dos métodos avaliativos, por determinar o nível de domínio prévio de cada estudante e as habilidades para o alcance dos objetivos do conteúdo a ser estudado e, possibilita descobrir os

possíveis motivos de frequentes problemas de aprendizagem (SANT'ANNA, 1995).

Em relação aos aspectos metodológicos relacionados a avaliação, na Tabela 5 são apresentados a distribuição de artigos por tipo de instrumentos que enfatizam para o ato de avaliar.

**Quadro 5** - Distribuição de artigos por tipo de instrumentos utilizados no ato de avaliar

Nível	f	(%)
Provas práticas	1	9,09
Provas teóricas e práticas	4	36,36
Autoavaliação	4	36,36
Múltiplos instrumentos	2	18,19

Fonte: Dados da pesquisa.

Vasconcellos (1998), define instrumentos avaliativos como sendo ferramentas que os docentes fazem uso no momento do avaliar, tais como: provas, trabalhos, questionários, relatórios, roteiro de observações, entre outros. Sendo assim, é possível observar no Quadro 5 que os instrumentos mais utilizados pelos professores são as provas teóricas e práticas (36,36%) e a autoavaliação (36,36%).

A partir dos achados, que evidenciam o uso dos instrumentos avaliativos com características tradicionais (provas teórica e prática) buscando romper com a perspectiva classificatória, busca-se a implementação de instrumentos contemporâneos (autoavaliação). Das pesquisas analisadas, evidenciou-se que os professores ainda se dividem em quais meios utilizar para avaliar, bem como o emprego de métodos alternativos, conforme evidenciado nas análises, os estudos indicam 18,19%, dos professores apontam a utilização de múltiplos instrumentos (o uso de mais de dois tipos de instrumentos, no momento de avaliar). Pereira et al. (2021), ao apontarem para a necessidade de uma mudança por parte dos professores e instituições de ensino, objetivando romper com o modelo tradicional de avaliação.

As análises indicam um movimento em prol da utilização de instrumentos e métodos que buscam romper com a linearidade técnica instrumental dada a função avaliativa na escola, sendo as mudanças conjunturais (econômicas e sociais) as principais argumentações que suscitaram a busca de direcionamentos didático pedagógicos adequados ao atendimento da necessidade dos estudantes, ou seja, se o perfil dos estudantes acompanha as mudanças culturais, sociais e econômicas da sociedade, em especial geradas a partir dos anos de 1990, em que acendeu-se no campo escolar reformulações curriculares e estruturais no campo educativo que culminaram na mudança da perspectiva dos formatos avaliativos. Isso não indica que os métodos tradicionais tenham perdido valor, pelo contrário, mas sua ressignificação passa a ser a égide da busca por apropriações conceituais apropriadas aos pressupostos educacionais.

Essa mudança pode também estar associada às mudanças dos dispositivos disponíveis para a implementação e efetivação dos mecanismos de avaliativos inseridos no cotidiano escolar, provocados desde os avanços tecnológicos,

a utilização de plataformas online, aparelhos eletrônicos além de experimentações coletivas realizadas no formato presencial, que rompem com a linearidade e o tradicionalismo da avaliação enquanto um mero instrumento para qualificar ou quantificar os saberes escolares trabalhados.

Afinal, como afirma Hoffman (2003), a ação do avaliar é um fomento para o docente, estimulando o educador a observar e analisar acontecimentos e, a construir e remodelar meios para um rico aprendizado. Como conseguinte espera-se que os professores busquem pela prática avaliativa, associada aos caminhos educativos, ampliar o alcance no desenvolvimento dos seus estudantes, reelaborando e reajustando seus métodos, para que todos os seus objetivos sejam alcançados, realizando uma ação mais precisa, que os auxiliem na investigação de como estão construindo o seu propósito.

Pensar a prática avaliativa nesse cenário significa refletir acerca da formação humana do indivíduo, ou seja, se o seu direito a educação de qualidade está sendo efetivado. Diferentes métodos e instrumentos avaliativos podem ser utilizados pelos professores de educação física neste processo, desde abordagens tradicionais, até mais atuais como a avaliação formativa. A diversificação de estratégias pode possibilitar o ensino-aprendizado dos conteúdos em suas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal.

#### 4 Conclusão

A análise da produção do conhecimento sobre a avaliação na educação física escolar revela diversos aspectos importantes no sentido de possibilitar o entendimento do cenário atual, bem como identificar caminhos a serem explorados no futuro.

O avaliar na Educação Física apresenta desafios, contudo, é preciso refletir sobre a importância dessa ação no decorrer do processo de ensino-aprendizagem e das estratégias que podem ser utilizadas pelo professor. Desse modo, esse estudo teve como objetivo verificar, por meio de uma revisão integrativa, os instrumentos avaliativos na Educação Física escolar, na qual, evidenciou-se, que os instrumentos de avaliação tradicionais têm a sua relevância no ambiente escolar, porém, há um elevado número de docentes optando por buscar diferentes e amplos métodos para avaliar seus estudantes, visando atender ao ensino-aprendizado dos conteúdos em suas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal.

Constatou-se, um avanço na produção e disseminação dos conhecimentos sobre a temática, em que evidenciou-se nas análises dos artigos investigados que a partir de 2007, a temática passa a ocupar lugares de pertencimento a discussão acadêmica, expondo a valorização de mudanças na percepção sentido e significado do processo avaliativo. Entretanto, os achados destacam ainda a fragilidade em evidências acerca das ações didático-pedagógica e práticas educativas que evidenciem o processo avaliativo como possibilidade de suscitar a representação do planejar da ação docente em consonância com os anseios e necessidades do educando.

## Referências

- ALMEIDA, F.Q.; BRACHT, V.; VAZ, A. Classificações epistemológicas na educação física: redescrições. *Movimento*, v.18, n.4, p.241-263, 2012. doi: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.27727>
- AQUINO, A.S. et al. Avaliação em Educação Física escolar sob a ótica de Docentes do ensino fundamental. *Instrum. Mod. Pol. Aval. Educ.*, v.1, n.2, p.1-10.2020. doi: <https://doi.org/10.51281/imp.a.e020010>
- BARBOSA, C.L. Educação Física Escolar da alienação à libertação. *Pensar a Prática.*, v.2. p.199-2007. 1997. doi: <https://doi.org/10.5216/rpp.v2i0.156>
- BLOOM, B. S. *Taxonomia de objetivos educacionais, manual 1: domínios cognitivos*. [s.l.]: Addison-wesley. 1956.
- BRASIL, I.B.G.; FERREIRA, L.A. Os saberes corporais na Educação Física: reflexões acerca dos processos avaliativos. *Motrivivência*, v.32, n.62, p.1-22, 2020. doi: <https://doi.org/10.5007/2175-80402.2020e67065>
- BRASIL. Ministério da Educação LDB. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Educação é a Base. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. *Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações*. Paraná, 2018. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/bncc/2018/referencial\\_curricular\\_do\\_parana.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/bncc/2018/referencial_curricular_do_parana.pdf). Acesso em: 30 mar. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Primeiro e Segundo ciclos do Ensino Fundamental*. Brasília: MEC, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Terceiro e Quarto ciclos do Ensino Fundamental*. Brasília, MEC, 1998.
- DAOLIO, J. O ser e o tempo da pesquisa sociocultural em Educação Física. *Bras. Ciênc. Esporte*, v.29, n.1, p.49-60. 2007.
- DARIDO, S.C.; RANGEL, I.C.A. *Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica*. Guanabara Koogan. 2008.
- DARIDO, S.C.; RANGEL, I.C. *Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- FERNANDES, M.R. et al. Avaliação da aprendizagem: reflexões dos professores de Educação Física na educação básica. *Pol. Gestão Educ.*, v.23, n. 2, p. 286-305, 2019. doi: <https://doi.org/10.22633/rpge.v23i2.11541>
- FREIRE, J.B. *Educação de Corpo Inteiro: teoria e prática da Educação Física*. São Paulo: Scipione, 1997.
- GATTI, B. A. Avaliação educacional no Brasil: pontuando uma história de ações. *Eccos*, v.4, n.1, p.17-41, jun. 2002. doi: <https://doi.org/10.5585/eccos.v4i1.291>
- GONÇALVES, F. et al. A avaliação diagnóstica em Educação Física: uma abordagem prática a nível macro. *DigitUma*. Madeireira, v.5, p.89-95. 2014.
- HAYDT, R.C. *Avaliação do processo ensino aprendizagem*. São Paulo: Ática, 2002.
- HOFFMAN, J. *Avaliação, mito e desafio: uma perspectiva construtivista*. Porto Alegre: Mediação, 2003.
- KUHLMANN JR, M. Produtivismo acadêmico, publicação em periódicos e qualidade das pesquisas. *Cad. Pesq.*, v.45, n.158, p.838-855. 2015. doi: <https://doi.org/10.1590/198053143597>
- LUCKESI, C.C. *Avaliação da aprendizagem escolar*. São Paulo: Cortez, 2002.
- LUCKESI, C.C. *Verificação ou avaliação? O que se pratica na escola?* São Paulo: FTD, 2000.
- MATSUMOTO, M.H.; AYOUB, E. Avaliação na Educação Física escolar: entre o prescrito e o vivido. *Proposições*, v.29, n.3, p.229-253, 2018. doi: <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2017-0031>
- MENDES, E.H.; RINALDI, I.P.B. Avaliação da aprendizagem na Educação Física escolar: caminhos percorridos e desafios atuais. *Pensar em movimento*. Cerra, v.18, n.1, p.1-12, 2020. doi: <https://doi.org/10.36453/2318-5104.2020.v18.n1.p119>
- MENDES, E.H.; NASCIMENTO, J.; MENDES, J.C. Metamorfoses na avaliação em Educação Física: da formação inicial à prática pedagógica escolar. *Movimento*, v.13, n.2, p.55-76, 2007. doi: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.3546>
- PEDROCHI JUNIOR, O.; BURIASCO, R.L.C.A. Avaliação como fio condutor da prática pedagógica. *Rev. Ensin. Educ. Ciênc. Hum.*, v.20, n.4, p.370-377, 2019. doi: <http://dx.doi.org/10.17921/2447-8733.2019v20n4p370-377>
- PEREIRA, J.C. et al. Metodologias Ativas e Aprendizagem Significativa: processo educativo no ensino em saúde. *Rev. Ensin. Educ. Ciênc. Hum.*, v.22, n.1, p.11-19, 2021. doi: <http://dx.doi.org/10.17921/2447-8733.2021v22n1p11-19>
- PILLETTI, C.C. *Avaliação do rendimento escolar*. São Paulo: Papirus, 1999.
- SANT'ANNA, I. M. *Porque Avaliar? Como Avaliar?: critérios e instrumentos*. São Paulo: Vozes, 1995.
- SANTOS, W.; MAXIMIANO, F.L. Avaliação na Educação Física escolar: singularidades e diferenças de um componente curricular. *Bras. Ciênc. Esp.*, v.35, n.4, p.883-896, 2013. doi: <https://doi.org/10.1590/S0101-32892013000400006>
- SANTOS, W. et al. Práticas avaliativas dos professores de Educação Física: inventariando possibilidades. *Educação Física*, v.30, p.1-15, 2019. doi: <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v30i1.3005>
- SANTOS, W. et al. Avaliação na Educação Física escolar: reconhecendo a especificidade de um componente curricular. *Movimento*, v.21, n.1, p.205-218, 2015. doi: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.46895>
- SANTOS, W. et al. Avaliação na Educação Física escolar: construindo possibilidades para a prática profissional. *Educ. Rev.*, v.30, n.4, p.153-179, 2014. doi: <https://doi.org/10.1590/S0102-46982014000400008>
- SILVA, E.V.M. et al. Atletismo (ainda) não se aprende na escola? Revisando artigos publicados em periódicos científicos da educação física nos últimos anos. *Movimento*, v.21, p.1111-1112. 2005. doi: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.50006>
- SILVA, G.R.; FREIRE, P.C.T. O Ato de avaliar na Educação Infantil: divergências conceituais entre as avaliações classificatória e diagnóstica. *Rev. Ensin. Educ. Ciênc. Hum.*, v.21, n.1, p.73-81, 2020. doi: <http://dx.doi.org/10.17921/2447-8733.2020v21n1p73-81>
- VILLAS BOAS, B.M.F. *Portifólio, avaliação e trabalho pedagógico*. São Paulo: Papiareis, 2004.
- VASCONCELLOS, C.S. *Avaliação da aprendizagem: práticas de mudanças por uma práxis transformador*. São Paulo: Libertad, 1998.
- ZABALA, A. *A prática educativa: como ensinar*. São Paulo: Artmed, 1998.